

# GILBERTO CHATEAUBRIAND: UMA COLEÇÃO SENSORIAL

Frans Krajcberg, *Floração*, 1968

Foto: Divulgação



*MAM Rio celebra centenário de Gilberto Chateaubriand com grande mostra sobre sua coleção, uma das mais importantes e representativas da arte brasileira do século 20 e início do 21*

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) inaugura no dia 9 de agosto a exposição *Gilberto Chateaubriand: uma coleção sensorial*, que abre as comemorações pelo centenário de nascimento de um dos maiores colecionadores da história da arte brasileira.

De grande escala, a mostra reúne aproximadamente 350 obras de um dos mais representativos conjuntos da produção artística nacional. Desde 1993, cerca de 6.400 das 8.300 peças que compõem a Coleção Gilberto Chateaubriand estão sob a guarda do MAM Rio, consolidando uma parceria fundamental para a preservação e difusão da arte brasileira.

Com curadoria de Pablo Lafuente e Raquel Barreto, o percurso expositivo propõe ao público uma imersão nas camadas de significado, afeto e história que atravessam a coleção, ao longo de mais de cinco décadas cuidadosamente constituída por Gilberto Francisco Renato Allard Chateaubriand Bandeira de Mello (1925-2022), diplomata e presença marcante nas artes visuais do país.

*"Gilberto Chateaubriand se dedicou com intensidade à formação de uma das coleções particulares mais significativas que temos no Brasil. A coleção é única em sua habilidade de unir tradição e experimentação, incluindo desde os modernistas icônicos a jovens artistas de diversas regiões do país e suas propostas experimentais",* observa Raquel Barreto, curadora-chefe do MAM Rio.



Djanira, *Auto-retrato*

Foto: Jaime Acioli

Segundo o próprio Gilberto, o colecionismo surgiu por acaso, em 1953, durante uma viagem a Salvador, quando foi apresentado ao pintor José Pancetti (1902-1958) pelo colecionador Odorico Tavares. Ao visitar o ateliê, adquiriu não só a tela *Paisagem de Itapuã*, mas a paixão por colecionar.



Efrain Almeida, *Mãos na cabeça*, 2007

Foto: Divulgação

Anna Bella Geiger, *Orbis descriptio n° 4, série Fronteiriços*, 1995

Foto: Rômulo Fialdini e Valentino Fialdini



*“Mais do que uma reunião de obras, a Coleção Gilberto Chateaubriand é o testemunho de um olhar comprometido com a arte e com os artistas brasileiros. É um patrimônio vivo, em constante diálogo com o tempo, cuja preservação e difusão cabem ao MAM Rio, por meio de suas exposições e ações educativas. Ao longo das últimas décadas, o museu realizou mais de 50 exposições dedicadas à coleção, reafirmando sua importância como referência para o pensamento e a história da arte no Brasil”, afirma Yole Mendonça, diretora-executiva da instituição.*

Pablo Lafuente, diretor artístico do museu, ressalta que *“a coleção oferece um panorama complexo da história da arte brasileira do século 20, ao mesmo tempo que revela as relações fascinantes que Gilberto tinha com obras e com artistas”.*

#### **UM OLHAR SENSORIAL PARA A ARTE BRASILEIRA**

Entre pinturas, fotografias, objetos e esculturas, a mostra reúne obras fundamentais do modernismo e das vanguardas experimentais até artistas contemporâneos das mais diversas vertentes e regiões do Brasil. A seleção reflete o espírito colecionador de Gilberto: atento, curioso, sensível, apaixonado. *“Eu sou um sensorial. Um dionisíaco, digamos. A obra de arte é tão impressionante que motiva uma excitação mental e corporal também”,* afirmou ele em conversa gravada com Carlos Alberto Chateaubriand e o curador Luiz Camillo Osorio, em 2014. Esse olhar emocionado e pessoal permeia a exposição, que propõe uma cartografia afetiva e histórica da arte brasileira.

A curadoria estruturou cinco núcleos que orientam o percurso de visitação: “*Origens*” remonta à primeira grande mostra da Coleção GC no MAM Rio, realizada em 1981; “*Fronteiras*” acompanha o interesse do colecionador por artistas trabalhando em contextos além do eixo Rio-São Paulo; “*Retratos*”, gênero de especial interesse para Gilberto, reúne autorretratos, retratos de artistas e do próprio colecionador; “*Artistas*” aproxima o público do processo criativo, com estudos, projetos e esboços de nomes representativos da coleção; o quinto núcleo reflete a pluralidade da arte brasileira e apresenta um grande conjunto de trabalhos na parede do Salão Monumental, incluindo algumas das obras mais emblemáticas do acervo.

### UM SÉCULO DE ARTE NO BRASIL

Com obras de Adriana Varejão, Alair Gomes, Anita Malfatti, Anna Bella Geiger, Antonio Bandeira, Artur Barrio, Beatriz Milhazes, Candido Portinari, Carlos Vergara, Cícero Dias, Cildo Meireles, Djanira, Edival Ramosa, Gervane de Paula, Glauco Rodrigues, Iberê Camargo, Ione Saldanha, Ivan Serpa, José Pancetti, Lasar Segall, Luiz Zerbini, Lygia Clark, Maria Martins, Rubens Gerchman, Tarsila do Amaral, Tomie Ohtake e Vicente do Rego Monteiro, entre muitos outros, a exposição cobre cerca de 100 anos de arte no Brasil e permite ao visitante percorrer, de forma não linear, uma ampla e plural história da cultura visual do país.



De cima para baixo:  
Heitor dos Prazeres, *Mulata*, 1959 – Foto: Divulgação;  
Nelson Leirner, *Fraque, série Roupas*, 1973 – Foto: Divulgação;  
Lygia Clark, *Bicho*, 1960 – Foto: Rômulo Fialdini e Valentino Fialdini



Candido Portinari, *Paisagem de Brodowski*, 1940

Foto: Vicente de Mello

A mostra também evidencia a relação direta entre colecionador e artistas – uma das características da atuação de Gilberto Chateaubriand. Ele sempre visitou ateliês e acompanhou os processos de criação, estabelecendo diálogos duradouros com artistas de diferentes gerações.

A exposição *Gilberto Chateaubriand: uma coleção sensorial* é organizada em colaboração com o Instituto Cultural Gilberto Chateaubriand e tem patrocínio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da Petrobras, da Light, do Instituto Cultural Vale e da Vivo através da Lei Federal de Incentivo à Cultura e da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro.

## MAM RIO

Fundado em 1948 com a premissa de ser um museu-escola, é referência como plataforma de criação e formação para artistas e públicos, alcançando diferentes gerações e territórios. O museu é responsável por um extenso acervo de arte moderna e contemporânea, com focos na arte brasileira e em fotografia. Atualmente, abriga três coleções de artes visuais, com um total de cerca de 16 mil obras.

O prédio do MAM Rio no Parque do Flamengo, desenhado por Affonso Eduardo Reidy e com jardins projetados por Roberto Burle Marx, virou referência para a ar-

quietude mundial. O museu e seu entorno oferecem um espaço de convivialidade e experimentação que impulsiona processos de troca, circulação, vivências e cultura.

## SERVIÇO

**“Gilberto Chateaubriand: uma coleção sensorial”**

Abertura pública: 9 de agosto

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo,  
Rio de Janeiro / RJ | Tel.: (21) 3883-5600

*Dias/Horários:* quartas, quintas, sextas, sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h; aos domingos, das 10h às 11h, visitação exclusiva para pessoas com deficiência intelectual

Entrada gratuita para todos os públicos

*Ingressos:* <https://www.mam.rio/ingressos>

<https://www.mam.rio/>



Tarsila do Amaral, *Urutu*, 1928

Foto: Divulgação



Alberto da Veiga Guignard, *O Parque Municipal*, 1947

Foto: Rômulo Fialdini e Valentino Fialdini



Lucia Laguna, *Estúdio 4*, 2006

Foto: Divulgação



Ismael Nery,  
*Auto-Retrato*,  
1930

Foto:  
Vicente de Mello